

Correlação do diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica com o desencadeamento da insuficiência renal crônica

Correlation of diabetes mellitus and systemic arterial hypertension with the onset of chronic renal failure

Ingrid Cristina dos Reis (Acadêmico do curso de enfermagem)

Rejane Martins Vieira (Docente orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia) –
ingridcdosreis@gmail.com

Palavras chaves: Comorbidades, Enfermagem, Falência renal.

1. Introdução

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma patologia prevalente no mundo todo, correlacionada a altas taxas de morbimortalidade (SANTOS et al., 2017). No Brasil é considerado um grande problema de saúde pública relacionada ao alto índice de diagnósticos a cada ano. É uma doença incapacitante que altera a qualidade de vida dos portadores, e o tratamento possui grande custo ao sistema público de saúde (MELO; BEZERRA; SOUZA, 2014).

O aumento crescente do número de diagnósticos está relacionado com a prevalência de algumas patologias de base (RIBEIRO et al., 2014). O diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) são as principais causas de falência renal no Brasil (PEREIRA et al., 2014), o que preocupa as redes de saúde, pois o índice de diagnóstico dessas patologias é crescente. (HADDAD, 2016).

O enfermeiro possui papel importante na prevenção dessas doenças evitáveis, realizando ações de educação em saúde evidenciando a população os fatores de risco para o desenvolvimento das mesmas, além de incentivar a adesão do tratamento aos pacientes já diagnosticados com DM e HAS e fazer rastreamento de novos casos para prevenção de complicações renais. (PAULA; ANDRADE, 2012).

Destacou-se a relação entre as doenças de base e o desenvolvimento da insuficiência renal crônica, os fatores relacionais para o desenvolvimento da insuficiência renal crônica, as causas do desenvolvimento de patologias de base na sociedade, o público mais acometido com insuficiência renal crônica, o nível de conhecimento dos portadores de insuficiência renal crônica em relação os fatores que acarretam a falência renal, a importância dos profissionais de enfermagem para prevenção de patologias de base e seus agravos.

2. Metodologia

A pesquisa se caracteriza pela descrição dos fatores de uma determinada população, sendo conhecida como pesquisa descritiva. Esta pesquisa possui caráter quantitativo e busca por aporte teórico em bibliografias que tratam sobre o tema. A mesma teve início no mês de junho de 2020, envolvendo pacientes com diagnóstico de insuficiência Renal Crônica em tratamento hemodialítico.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista virtual em decorrência da pandemia covid-19 e a necessidade de isolamento social, que contou com questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de identificar a correlação do diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) no desencadeamento da insuficiência renal crônica (IRC). Após aceite do paciente, os dados foram coletados com dia e hora marcada de acordo com a disponibilidade de cada um, por meio de entrevista via telefone e mídias digitais. Os participantes declararam aceitar participar da pesquisa após a mesma ser esclarecida a eles, conforme preconiza Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados serão tabulados por meio de estatísticas descritivas e apresentados em formas de Gráficos e tabelas.

3. Resultados

A presente pesquisa contou com um quadro de 20 pacientes com diagnóstico de Insuficiência renal crônica, participantes da amostra. No que se refere aos resultados inerentes à caracterização da amostra, foi possível verificar que dentre os participantes, 14 são pertencentes ao sexo masculino (70%) e 06 ao sexo feminino (30%).

O presente estudo apontou que 15% dos pacientes possuem as duas comorbidades (diabetes e hipertensão). Estes pacientes relataram ter obtido o diagnóstico anteriormente IRC (Tabela 01)

Tabela 01 - Patologias de base.

O índice de hipertensão arterial foi relevante, haja vista que 80% dos pacientes possuem o diagnóstico da doença. E 84,6% deles tiveram o diagnóstico antes da falência Renal. Pinho; Oliveira; Pierin (2015) Corroboram, a Hipertensão arterial pode desencadear o surgimento da IRC, em outros casos a IRC pode ocasionar a hipertensão, conhecida como hipertensão secundária. O que vincula os 15,8% que obtiveram o diagnóstico posteriormente a IRC.

As manifestações clínicas referentes às patologias de base estiveram presentes em 68,75% dos pacientes as quais referiram cefaleia, algia na região cervical, edema, Noctúria, Amaurose e mal estar. A patologia se manteve insidiosa em 31,25% dos casos. Mesmo com a manifestação dos sinais clínicos 75% dos entrevistados demoraram procurar atendimento em uma UBS, favorecendo o diagnóstico tardio. Apenas 15% buscaram atendimento imediato, e 10% não respondeu.

Quando indagados sobre realização de consultas com enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) para controle da HAS e DM, apenas 37,5% afirmaram fazer acompanhamento, 31,25% negaram, 6,25% relataram ir às vezes e 25% faziam acompanhamento apenas com médico. A fala de alguns pacientes foi marcante, as quais relataram não ter conhecimento sobre a atuação do enfermeiro frente a consultas na prevenção de agravos à saúde. A Resolução COFEN n° 271/2002 prevê, na formação do profissional enfermeiro, a capacidade de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, intervir no processo saúde doença, com a finalidade de proteger e reabilitar a saúde. (PAULA; CRISTINA; ANDRADE, 2012)

4. Considerações finais

A pesquisa evidenciou que a hipertensão arterial esteve associada no desencadeamento

Diabetes melitus		Hipertensão arterial	
Sim	15%	Sim	80%
Não	85%	Não	20%

Diabetes mellitus e Hipertensão arterial **15%**

da insuficiência renal crônica, enquanto que o diabetes melitus não apresentou resultados significativos.

A falta de informação e o estilo de vida vivenciado por esses indivíduos foi um fator predisponente para o desenvolvimento de doenças de base. O diagnóstico tardio, a não adesão ao tratamento, falta de mudança nos hábitos alimentares e no estilo de vida, e deficiência em consultas com enfermeiros nas UBS foram fatores que levaram o desencadeamento da IRC nesses pacientes.

Ouve-se a necessidade de ações de educação e promoção à saúde para transmitir informação à população principalmente às com baixa escolaridade, esclarecer a esse público como viver de forma saudável, e prevenir comorbidades e complicações. Existe a necessidade da valorização da enfermagem afim que população conheça papel desses profissionais, buscando atendimentos para prevenção de adoecimento e agravos. Com este estudo pode observar que o estilo de vida e o conhecimento são fatores primordiais para prevenção DM, HAS e consequentemente a IRC patologias que são consideradas de causas evitáveis.

5. Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Aos meus pais Silas e Mirian que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Ao meu esposo Bruno e minhas filhas Ester e Eloá pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto. Agradeço minha orientadora Rejane por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e a todos os meus professores do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia pela excelência da qualidade técnica de cada um.

6. Referências bibliográficas

HADDAD, S. **Desafios na produção do cuidado à saúde: da hipertensão arterial e do diabetes a doença renal crônica**. 2016. 100 p. Dissertação (mestrado em Saúde coletiva) - Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006170>. Acesso em: abril 2020.

MELO, W. F.; BEZERRA, A. L. D.; SOUZA, M. N. D. Perfil epidemiológico de pacientes com insuficiência renal crônica: um estudo quantitativo. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n. 2, p.142-156, jul./dez. 2014.

Disponível em:

<http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/viewFile/285/202>. Acesso em: fev. 2020.

PAULA, C. F.; CRISTINA, T.; ANDRADE, B. Atuação do enfermeiro na prevenção de hipertensão arterial e diabetes mellitus na família. **Ensaio e ciência**, [s.l.]: v. 16, n.1, p.137-148. Out,2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26025372010>. Acesso em: maio 2020.

PEREIRA, E. R. et al. Análise das principais complicações durante a terapia hemolítica em pacientes com insuficiência renal crônica. **R. Enferm. Cent. O. Min**, [s.l.]: v. 4, n. 2, p. 1123-1134. Maio/ago, 2014.

Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/603>. Acesso em abril 2020.

RIBEIRO, I. P. et al. Perfil Epidemiológico dos portadores de insuficiência renal crônica submetidos à terapia hemodialítica. **Enferm. Foco**, [s.l.]: v. 5, n. 3/4, p. 65-69, 2014.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/567/249>. Acesso em fev.2020.

SANTOS, B. P. D. et al. Insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa acerca dos estudos com abordagem qualitativa. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5009-19, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33758>. Acesso em abril 2020.

REI

ISSN 1984-431X